



Nosso

# CADERNO DE

# TEATRO

TURMA 9º ANO E ENSINO MÉDIO

COLÉGIO VISCONDE DE PORTO SEGURO -  
2020



2



# Nosso Caderno de Teatro

Esse material traz um breve resumo das referências de artistas e obras estudados nas aulas de Teatro no início do ano de 2020. A curadoria da equipe de professores para isso considerou a relevância na atualidade, a contribuição para o universo teatral e a importância dos conceitos que traz cada um que será citado.

De maneira resumida, recapitula-se nas próximas páginas parte do conteúdo apresentado em aula, complementado com informações interessantes.

Espera-se que cada estudante, ator ou atriz, tenha curiosidade para a partir do conteúdo dado, continuar a pesquisar sobre cada tema e fazer seus registros de impressões, lembranças e novidades. Dessa vez, caberá a cada aluno construir o seu Caderno de Teatro, somando a ele anotações sobre as suas experiências em aula, dúvidas, curiosidades aprendidas e demais pesquisas que tiver reunido pelo caminho. As memórias de um artista são fundamentais para o seu desenvolvimento hoje e no futuro.

Com o desejo de um ótimo trabalho,  
Equipe de Professores de Teatro

O Nosso **Caderno de Teatro** é uma pequena homenagem aos Cadernos de Teatro do Grupo carioca O Tablado. O primeiro foi lançado em 1956, tendo como diretora Maria Clara Machado. Um material que ficou conhecido por disponibilizar para todo o Brasil textos relativos às artes cênicas, fornecendo conteúdo teórico para grupos amadores e atores iniciantes, principalmente aqueles que estavam longe das capitais. Ao todo foram mais de 150 edições.

Saiba mais no site: [www.otablado.com.br](http://www.otablado.com.br)

*Este Caderno pertence a:*

---

# Nosso Caderno de Teatro

## ÍNDICE

### PARTE I: REFERÊNCIAS SOBRE A HISTÓRIA DO TEATRO OCIDENTAL (Para ler com calma quanto tiver tempo)

TEATRO GREGO.....	5
TEATRO GREGO E FILOSOFIA.....	7
TEATRO PRÉ-MEDIEVAL.....	10
TEATRO MEDIEVAL.....	12
COMMEDIA DELL'ARTE.....	15
TEATRO BARROCO.....	20
O TEATRO ESPANHOL DO SÉCULO DE OURO.....	23
PARA SABER MAIS.....	26

### PARTE II: ATIVIDADES (Para fazer já uma boa revisão!)

DESEMBARALHE e CONECTE.....	29
DESENHANDO CENÁRIO.....	31
CANNOVACCIOS.....	33
QUE TIPO DE TEATRO MEDIEVAL É ESSE?.....	34
MONÓLOGO/MINI-PEÇA.....	35
SESSÃO CINEMA EM CASA.....	36

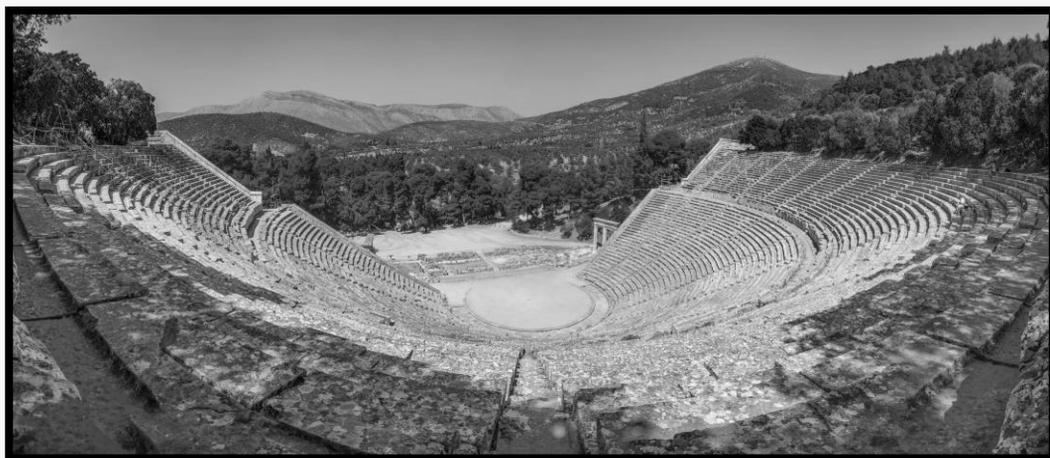
# PARTE 1



Referências sobre a  
**História do  
Teatro Ocidental**

# Teatro Grego

O termo teatro (*theatron*), do grego, significa “local onde se vê” ou “lugar para olhar”. O teatro grego teve início em Atenas, na Grécia, por volta de 550 a.C. e surgiu a partir das celebrações realizadas, sobretudo, para o Deus Dionísio. Essa era uma divindade da mitologia grega relacionada às festas, fertilidade e vinho. Nas celebrações Dionisiacas, que duravam cerca de uma semana, as pessoas bebiam, cantavam e dançavam. Com o passar do tempo, as festividades foram evoluindo em termos de organização e elaboração, até chegar ao que hoje conhecemos como o teatro, com enredo, atores, plateia, encenações, etc. As máscaras eram um instrumento essencial no figurino dos atores, sendo muito utilizadas



As mulheres não participavam das atuações pois não eram consideradas cidadãs da pólis. Dessa forma, as máscaras, antes utilizadas como artefatos ritualísticos, podiam representar personagens de ambos os sexos. O teatro grego era dividido em 2 gêneros (duas formas diferentes de espetáculos), conforme segue:

## Tragédia

O termo tragédia (do grego *tragoedia*) é formado pelas palavras, “*tragos*” (bode) e “*oidé*”, (canção). Seu significado é “canção ao bode”, uma vez que nas celebrações a Dionísio (Canto ao Bode), um bode era sacrificado para oferenda e, além disso, os homens se vestiam de sátiros (ser mítico metade homem e bode). Trata-se do gênero teatral mais antigo de todos, o qual estava baseado nas histórias trágicas e mitológicas, como o medo, a morte, o terror. Ou seja, a tragédia é um gênero artístico que representa uma peça teatral (ou poema) com um final infeliz (geralmente contando a trajetória do herói até a sua morte/sacrifício – como no rito dionisíaco com o sacrifício do bode). As tragédias gregas eram compostas geralmente por cinco atos e seus personagens eram deuses, reis, familiares da aristocracia e heróis.



## Comédia

O termo comédia (do grego *komoidia*), significava um “espetáculo divertido”. É um gênero teatral crítico baseado em sátiras, e que abordava diversos aspectos da sociedade grega de maneira cômica. Vale lembrar que ela era considerada pelos clássicos como um gênero menor em relação à tragédia. Para o filósofo grego Aristóteles, a tragédia era um gênero maior visto que representava os homens "superiores". Já a comédia representava os fatos cotidianos e, por isso, era representada por homens "inferiores", ou seja, os cidadãos.

## Teatro Grego e Filosofia

Uma definição precisa do termo "filosofia" é impraticável. Tentar formulá-la poderia, ao menos de início, gerar equívocos. Poderia ser definida, livremente, como "tudo e nada, tudo ou nada...". A filosofia difere das ciências especiais na medida em que procura oferecer uma imagem do pensamento humano - ou mesmo da realidade, até onde se admite que isso possa ser feito - como um todo.

O termo "filósofo" significava originariamente "amante da sabedoria", tendo surgido com a famosa réplica de Pitágoras aos que o

chamavam de "sábio". Insistia Pitágoras em que sua sabedoria consistia unicamente em reconhecer sua ignorância, não devendo, portanto, ser chamado de "sábio", mas apenas de "amante da sabedoria".

Nessa acepção, "sabedoria" não se restringia a qualquer dos domínios particulares do pensamento e, de modo similar, "filosofia" era usualmente entendida como incluindo o que hoje denomina-se "ciência". Esse uso sobrevive ainda hoje em expressões como "filosofia natural".





Desta forma, ao aprender Filosofia, espera-se que a pessoa:

- Aprenda conceitos, sabendo relacioná-los entre si e aplicá-los em sua realidade;
- Reconheça-se como ser produtor de cultura e, portanto, da história;
- Compreenda a produção do pensamento como enfrentamento dos desafios humanos;
- Compreenda o papel da reflexão, em especial, o da filosófica;
- Saiba construir "universos" históricos de diferentes tempos sem preconceitos;
- Situe-se como cidadão no mundo em que vive, percebendo o seu caráter histórico e a sua dimensão de liberdade;
- Compreenda o conhecimento como possibilidade de libertação social;
- Compreenda o pensamento do seu mundo como síntese de diferentes culturas anteriores e concomitantes a ele;
- Elabore criticamente seu próprio pensar a partir de notícias/análises de jornais/revistas e de suas vivências concretas.

**Fonte:** [https://www.passeiweb.com/estudos/sala\\_de\\_aula/filosofia/definicao](https://www.passeiweb.com/estudos/sala_de_aula/filosofia/definicao)

**Você considera que praticamos Filosofia nas aulas de Teatro? Em quais momentos?**

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

## ALGUNS CONCEITOS FILOSÓFICOS

Relativismo Cultural: Respeito a outra cultura, até que não discorde da minha

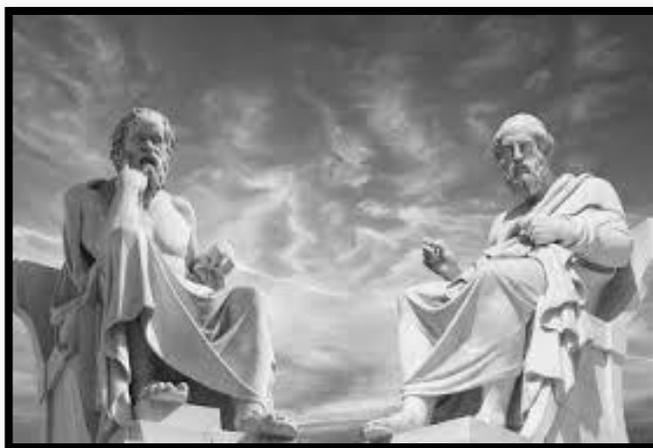
Absolutismo Cultural: Respeito a outra cultura, mesmo se for oposta à minha

Relativismo Moral: isso é errado, mas pode ser perdoado

Absolutismo Moral: isso é sempre errado e a mesma regra vale para todos

Utilitarismo: a atitude mais correta é a que resulta na maior felicidade para o máximo de pessoas

Humanismo: cada vida tem um valor inestimável em si e não nos cabe usar valores racionais ao lidar com esse tema



## ALGUNS FILÓSOFOS

Sócrates (470 a.C. – 399 a.C.)

Platão (428 a 347 a.C.)

Aristóteles (428 a 347 a.C.)

## ALGUNS AUTORES E OBRAS TEATRAIS

Ésquilo (525 a.c.-456 a.c.) – Agamenon, Prometeu Acorrentado, Os Persas

Sófocles (497 a.c.-406 a.c.) – Édipo Rei, Antígona, Electra

Eurípedes (480 a.c.-406 a.c.) – Medéia, As bacantes, As troianas

Aristófanes (447 a.c.-386 a.c.) – As nuvens, As rãs, Lisístrata

# A Pantomima (Teatro Pré- Medieval)



A pantomima grega era dançada e estava presente dentro das apresentações da comédia, da tragédia e do mimo grego (pequenas cenas da vida quotidiana). Porém, os mimos (mímicos), atores que representam a pantomima, utilizam-se apenas de gestos (mímicas) para representar. A ação do mímico silencioso era acompanhada por um coro que cantava um texto explicativo e uma orquestra composta de flautas e címbalos. Inicialmente, o termo “mimo” se aplicava somente ao executante, só mais tarde ao próprio espetáculo. Até o século IV a. C. era vedado às mulheres participarem das representações. A pantomima em sua versão totalmente silenciosa surgiria apenas em Roma.

As companhias de mimo romano apresentavam uma variedade infundável de números, conforme a disponibilidade e capacidade de seus atores: trapézio, equilibristas, cuspidores de fogo, engolidores de espada, ilusionistas, animais treinados; algumas vezes participavam nas peças, atores com pernas de pau, canto e outros números que pudessem atrair a plateia. Normalmente, o espetáculo era feito por apenas um ator, que com uma máscara descrevia gestos que davam a ideia exata dos vários protagonistas em cena e da ação que desempenhavam. Os romanos chamavam os mimos de careteiros ou Sanniones. Com a ascensão da religião cristã na Europa, a igreja católica proibiu a apresentação dos mimos, justamente por estes satirizarem-na e a seus cultos.

Assim, do século V ao século IX d.c. não há registros de atividades teatrais no Ocidente, a não ser apresentações de trupes itinerantes herdeiras dos ambulantes mimos e pantomimos que tanto prestígio e sucesso tiveram na Roma Imperial. Não há registro de dramaturgia deste período.



O teatro ressurgiu na metade do período da Idade Média, a partir das seguintes fontes:

- religiosa (catequização da população através de ensinamentos da religião);
- erudita (estudo dos clássicos nos mosteiros);
- popular e profana (desafio das autoridades e satirização a igreja).

Ironicamente, após condenar e banir os artistas teatrais, é dentro da própria igreja que o teatro ressurgirá e a partir dela tornar-se-á novamente popular e tomará as ruas dos feudos, burgos e povoados medievais. Surgiram, então, inúmeros estilos teatrais neste período. Os principais:

### DRAMA

### LITÚRGICO

Surge na França dos séculos X aos XII com a representação de textos sagrados durante as missas, em forma de salmos cantados e recitados pelos monges. Os fiéis intervêm e aos poucos são incluídos gestos e também cenas do Velho e do Novo Testamento. Quando o drama litúrgico sai dos altares e vai para o átrio das igrejas e passa ser encenado em francês e não mais em latim, e a chamar-se de drama-semi-litúrgico.

### MILAGRE

Gênero teatral medieval do século XI ao século XIV, que conta a vida de um santo sob forma narrativa e dramática. Foram aos poucos suplantados pelos mistérios e pelas paixões. Representados por confrarias e estudantes.

### PAIXÃO

Forma dramática medieval inspirada nos Evangelhos que representava a Paixão de Cristo nos mistérios. Perdura como tradição teatral até os dias de hoje. Utilizavam “Mansões” como cenários (longos cenários enfileirados em sequência)



### **MISTÉRIO**

Drama medieval religioso do século XIV ao XVI, que encena episódios da Bíblia e a vida dos santos, representado por atores amadores nas mansões (cenários simultâneos), dirigidos por um condutor de cenas. Dura vários dias e é representado em todos os estilos numa sequência de quadros, envolvendo toda a cidade.

### **MORALIDADE**

Obra dramática medieval a partir de 1400, de inspiração religiosa e com intenção didática e moralizante. As personagens são alegorias e a intriga insignificante, vícios versus virtudes, bem contra o mal. São utilizados elementos cômicos e farsescos. Já é uma forma teatral literária. Vai inspirar, assim como os mistérios, os autos sacramentais da Península Ibérica.

### **ALEGORIA**

Personificação no teatro de um princípio ou de uma ideia abstrata, como a Morte, a Paz, etc...

### **AUTO**

Peças religiosas alegóricas representadas na Espanha e em Portugal por ocasião de Corpus Christi, apresentadas sobre carroças, mesclando farsa e dança, atraindo o público popular durante toda a Idade Média e atingindo seu apogeu no Século de Ouro Espanhol, até sua proibição em 1765.

### **SACRAMENTAL**

## FARSA

A farsa, em sua origem, foi um gênero surgido na Idade Média, espaço em que se intercalava nos mistério medievais alguns momentos de relaxamento e riso. Associada ao cômico e aos bufões. Forma grosseira, popular e primitiva de provocar o riso, ligada fundamentalmente à corporeidade. Exemplos que chegaram a nós: O Pastelão e a Torta, A Farsa do Advogado Pathelin, etc.

## SOTIE

Peça cômica medieval dos séculos XIV e XV, peça dos loucos, que debaixo da máscara da loucura atacam os poderosos e os costumes. Bufões.



## JOGRAL

Ator e instrumentista que canta baladas, conta histórias nas feiras e também nos salões dos senhores. Surge nas cortes feudais, herdeiro dos mimos e pantomimos pelas virtuosos corporais e artísticas que executa (malabarismo, prestidigitação, etc.). Sua arte tem caráter profano e de cultura de tradição oral, diverte e divulga histórias de conhecimento popular, romances, histórias de guerras, histórias cômicas, etc. Os trovadores e/ou menestréis declamam poemas e improvisos de sua própria autoria, a forma dialogada surge com o progressos dramáticos de suas atividades, também ao som do alaúde.

# Commedia Dell'Arte



Surgiu na Itália no começo do século XVI.

A *Commedia dell'Arte* se baseia na combinação de diálogo e ação, monólogo falado e gesto executado, e nunca unicamente na pantomima. Somente com cambalhotas, dancinhas, caretas e gestos, as máscaras não são capazes de segurar uma cena. As companhias de *Commedia dell'Arte* mantinham forte tradição familiar e artesanal. Itinerantes, percorriam toda a Europa, apresentando-se em vilas, cidades e lugarejos. A habilidade de improvisação se adequava bem às condições que encontravam no caminho, pois nem sempre havia lugar adequado para as apresentações. Se às vezes se apresentavam em salões de palácios, patrocinados por nobres, noutras mostravam seu trabalho nas ruas e praças, sobre tablados, dispensando cenários e outros elementos de cena.

Os comicos possuíam uma bagagem incalculável de situações, diálogos, *gags*, lengalengas, ladainhas, todas arquivadas na memória, as quais utilizavam no momento certo, com grande sentido de *timing*, dando a impressão de estar improvisando a cada instante. Era uma bagagem construída e assimilada com a prática de infinitas réplicas, de diferentes espetáculos, situações acontecidas também no contato direto com o público, mas a grande maioria era, certamente, fruto do exercício e estudo. Os comicos aprendiam dezenas de 'tiradas' sobre os vários temas relacionados com o papel ou a máscara que interpretavam." (Fo, Dario, *Manual mínimo do ator*, Ed. Senac, 2004) As performances seguiam um repertório de situações constantes: adultério, ciúmes, velhice, amor. Os diálogos e ações podiam ser facilmente ajustadas para satirizar escândalos locais, eventos recentes, gostos regionais e misturados com piadas antigas. Os personagens eram identificados através dos figurinos e máscaras. Alguns até carregavam adereços, como palmatórias.

## Personagens

A fixação de tipos pelo dialeto tornou-se traço característico da *Commedia dell'Arte*. O contraste da linguagem, status, sagacidade ou estupidez de personagens predeterminadas assegurava o efeito cômico. A tipificação levava os intérpretes a especializar-se numa personagem em particular.



Os personagens da *Commedia dell'Arte* são divididos em três categorias: os zanni são os personagens de classe social mais baixa, os servos. Os vecchi que representam os de classe social mais abastada. E os innamorati, os amantes, que querem se casar, eram os únicos personagens que não utilizavam máscaras. Em seu livro “Manual Mínimo do Ator”, Dario Fo descreve que assim como nas civilizações dos povos primitivos, as máscaras da *Commedia dell'Arte* também apresentam feições zoomórficas, ou seja apresentam caricaturas de animais domésticos ou que foram domesticados pelos homens.



**Arlequim** – Ou Arlecchino, é um palhaço, um dos zanni. Acróbata, amoral, glutão. É facilmente reconhecível pela roupa branca com estampa em forma de diamantes coloridos. Sua máscara possui uma testa baixa com uma verruga. Algumas vezes, usa um lenço negro sob o queixo e amarrado no alto da cabeça. Geralmente, Arlequim é o servo do Pantaleão, às vezes do Doutor. Ele ama Colombina, mas ela apenas o faz de bobo.



**Briguela** – Um trapaceiro, de pouca moral e desmerecedor de confiança. É retratado como agressivo, dissimulado e egoísta.



**Capitão** – Forte e imponente, mas não necessariamente heroico, geralmente usa uniforme militar, mas de forma exagerada e desnecessariamente pomposa. Conta vantagens como guerreiro e conquistador, mas acaba desmentido. Capa e espada são adereços obrigatórios.



**Colombina** – A contrapartida feminina do Arlequim. Usualmente retratada como inteligente e habilidosa. É uma das servas, uma zanni. Algumas vezes, utiliza roupas com as mesmas cores do Arlequim.



**Doutor** – Visto como o homem intelectual, mas geralmente essa impressão é falsa. Ele é o mais velho e rico dos vecchi. Geralmente, interpretado como um pedante, avarento e sem o menor sucesso com as mulheres. Usa uma toga preta com gola branca, capuz preto apertado sob um chapéu preto com as abas largas viradas para cima.



**Enamorados** - São os amantes. Eles podem ter muitos nomes (Isabella era o nome mais popular). Eles são jovens, virtuosos e perdidamente apaixonados um pelo outro. Eles usam os trajes mais belos e de acordo com o período e a moda vingente e nunca usam máscara. Geralmente, cantam, dançam ou recitam poemas.



**Pantaleão** – Um dos vecchi. Geralmente, muito rico e muito avarento. O arquétipo do velho pão-duro. Não se preocupa com mais nada além de dinheiro. O figurino é composto por um cavanhaque branco e o manto negro sobre o casaco vermelho. Possui uma filha casadoira ou é ele próprio um cortejador tardio.



Il Capitano

Pantalone

Pulchinella

Il Dottore

Arlecchino

Brighella

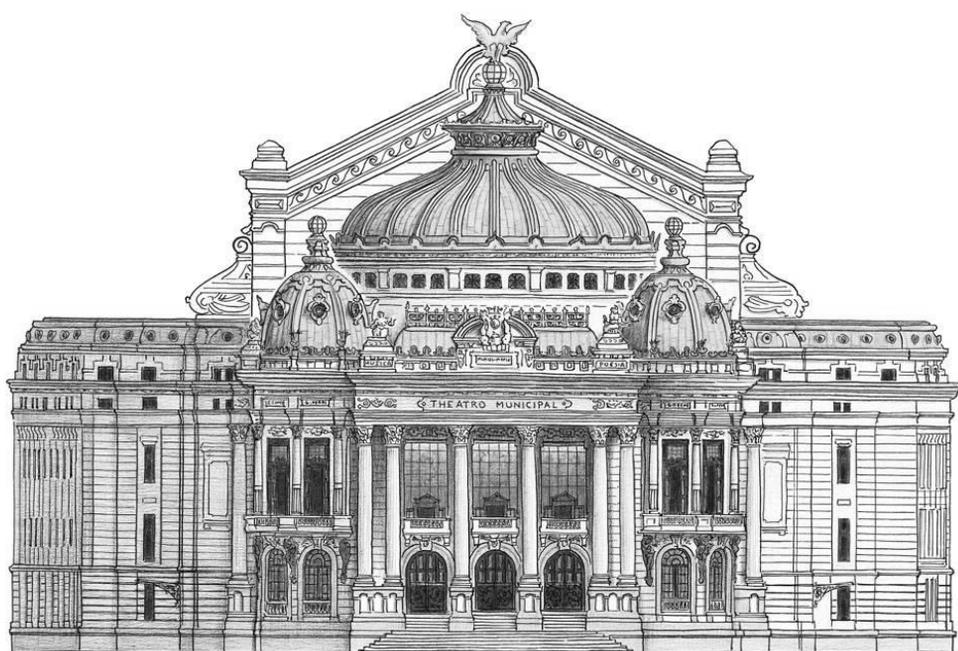
Tartaglia

# Teatro Barroco

Teatro Barroco é um termo que descreve o período entre os séculos 17 e 18 na Europa, quando o teatro tornou-se extravagante. Os temas deixaram de falar na religião e passaram a focar nas interações ou descobertas da humanidade.

Com a descoberta da América e os avanços tecnológicos, os dramaturgos começaram a se concentrar mais nas realizações do homem. Eles começaram a ver o mundo inteiro como o seu palco e escreveram peças de acordo com suas crenças pessoais.

O estilo barroco do teatro era incomum para a época, muitas vezes animado e considerado vulgar devido a projetos vistosos, trajes e cenários elaborados e efeitos especiais. Além disso, o Teatro Barroco produziu alguns dos dramaturgos mais respeitados do mundo e foi a base para o teatro moderno.





Dramaturgos do teatro barroco, como William Shakespeare e Jean Baptiste Poquelin Molière, escreveram peças sobre política, o universo, ou o decência da vida privada.

Foi neste período que começou a combinação de drama com belas artes. Antes do teatro barroco, os cenários e as configurações de cena eram simplistas e não se alteravam entre cenas. Durante o período barroco, encenadores começaram a empregar artistas para pintar o pano de fundo para as diversas cenas em suas peças.

O primeiro edifício teatral foi construído em Veneza com outros a seguir em toda a Europa. Com um edifício para suas apresentações, os diretores foram capazes de adicionar efeitos especiais para melhorar suas produções. Alguns desses efeitos incluíram aparições de atores por alçapões, efeitos para voar pelo palco, e a introdução de luzes na ribalta (no chão no proscênio).

Os desenhos dos trajes da época eram mais elaboradas, e se tornou socialmente aceitável que mulheres participassem das produções do teatro barroco (principalmente na França).



# Molière e O Doente Imaginário

*Le Malade Imaginaire*, é o seu título original, foi a última peça escrita por Molière, em 1673. É também uma de suas obras primas.

A peça, dividida em três atos, tem como personagem principal um hipocondríaco, Argan - carente, rico e avarento burguês (tipo que sempre encontramos nas comédias de Molière). Em seu segundo casamento, com uma mulher mais nova e interesseira, Argan vivia sobre a cama, com a constante visita de médicos. Sua empregada, a debochada Nieta, e sua filha, a romântica Angélica, completam a família. Angélica apaixonou-se por um rapaz, o romântico Cleanto. O pai, no entanto, quer que ela se case com um médico, pois desta forma teria assegurado consultas gratuitas sem ao menos precisar sair de casa.

Em sua primeira montagem, o próprio Molière interpretava Argan, o hipocondríaco, quando teve que ser retirado do palco após um violento acesso de tosse. Poucas horas depois, morreu de tuberculose.

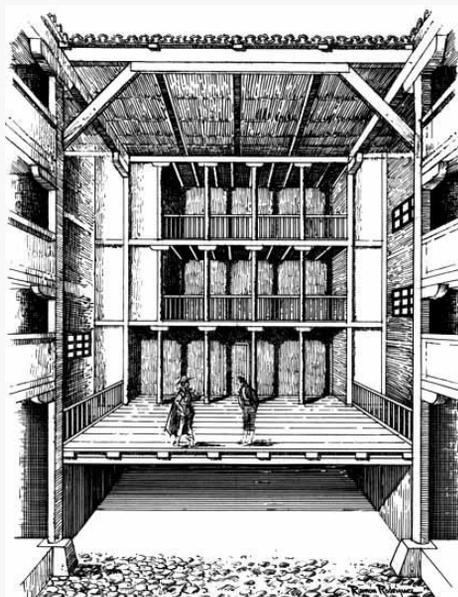
Molière satiriza a precária ciência do seu tempo, a medicina. Em *O doente imaginário*, ele disserta sobre a má fé dos poderosos - neste caso, a dos médicos. Naquela época, aqueles que se intitulavam médicos eram todos charlatães. Molière, tanto em sua obra quanto em sua vida, sempre perseguiu os médicos. Em tom de comédia, nos coloca frente a manifestações do espírito humano que atravessam os séculos: a cobiça, a charlatanice, a arrogância, a hipocondria.

Um dos motivos que faz de Molière um dos nomes mais consagrados da dramaturgia moderna é o fato de que suas obras vão além do seu tempo e apresentam-se, ainda hoje, como retratos de muitas questões sociais.

# O Teatro Espanhol do Século de Ouro

O chamado Século de Ouro, época clássica na cultura espanhola, período compreendido do Renascimento, século XVI, ao Barroco, século XVII, foi um tempo de apogeu da cultura espanhola, que se estendeu, pode-se dizer, desde os acontecimentos históricos e culturais ocorridos em 1492 — como a publicação da primeira *Gramática Castellhana*, de Antonio Nebrija, e a chegada de Colombo à América, entre outros feitos —, até a morte de Calderón de La Barca, em 1681. Nesses dois séculos, os últimos trinta anos do XVI e os primeiros do XVII foram os de mais intensidade cultural, enriquecidos com as produções de Miguel de Cervantes, Lope de Vega e Francisco de Quevedo.

No teatro renascentista, o espectador não mais fazia parte da ação e se tornou apenas um observador da ação ocorrida no palco. A transição do teatro medieval, que se realizava ao ar livre, para o palco, num ambiente limitado, fechado, levou a uma transformação do estilo de interpretação teatral com movimentos, deslocamentos, mímicas, gestos que pudessem mostrar a idade, o sexo e a situação social dos personagens. Os movimentos eram da esquerda para a direita, e vice-versa, pois não havia, ainda, para o palco, a ideia de profundidade. Relevantes eram os trajes, pois o teatro na corte exigia, para reforçar o efeito, trajes coloridos, exóticos ou históricos.





### **Corrales**

Este primitivo teatro, à medida que se popularizou, foi deixando os palácios aristocráticos e os mosteiros, como já havia deixado o interior das igrejas, para se localizar nas praças públicas e finalmente nos pátios das casas. Aos poucos foram sendo construídos locais fechados lateralmente, denominados "corrales". Os "corrales", no início, não tinham teto, e as janelas das casas vizinhas, quando altas, eram aproveitadas como "torrinhas", e quando baixas, como "aposentos" (correspondente aos nossos camarotes). O pátio (a nossa platéia), era o lugar mais barato e ali o povo assistia aos espetáculos, de pé. Só os homens podiam entrar no pátio, e, constituindo o elemento mais barulhento da assistência, eram chamados de "mosqueteiros". As mulheres ocupavam uma galeria alta, "la cazuela", no fundo do teatro, em frente do palco. Este se erguia um pouco acima do nível do chão e nele costumavam sentar-se alguns homens, de costas para os atores. Os cenários eram os mais simples possíveis, e as mudanças de lugar anunciadas pelos próprios atores ou "cômicos". Na Espanha, desde o século XVI, era permitido às mulheres trabalhar como atrizes, coisa que na Inglaterra só ocorreu depois da Restauração, e na Alemanha a partir do século XVIII.

### **Espetáculos**

As representações teatrais davam-se aos domingos e duas ou três vezes por semana. Logo antes da Quaresma - período em que os "corrales" permaneciam fechados - havia espetáculos diariamente. Começavam às 2 horas da tarde, no inverno, e às 3, no verão. Primeiro, havia uma espécie de prólogo, em verso, onde eram explicadas as cenas que iriam ser apresentadas e onde se faziam alusões aos acontecimentos do momento. Seguia-se a "comédia", propriamente dita, que constava de três atos ou jornadas. Nos intervalos, representavam-se alguns "entremeses", que eram pecinhas curtas e engraçadas, ao mesmo tempo em que se cantavam e dançavam músicas da época. Muitas vezes os atores eram os próprios autores.

## Principais Autores

**Lope de Vega (1562-1636):** Foi o autor mais representativo do Século de Ouro da Espanha. Com ele, sofreu o drama tradicional radicais mudanças, deixando de respeitar as unidades de tempo, lugar e ação, e sendo criado novo estilo poético. Lope de Vega produziu mais de duas mil peças e em sua obra estão representados todos os gêneros dramáticos conhecidos até então: O *religioso* com os "Autos Sacramentais; a *comédia alegórica*, baseada na mitologia oriental, grega e romana; as peças inspiradas em livros de cavalaria, em lendas e costumes de outras nações; toda a história da Espanha, com suas lendas e recordações mais ou menos conhecidas; e, finalmente, enorme número de comédias de costumes, comédias aristocráticas, de Capa e Espada e populares. Foi durante a vida de Lope de Vega que se edificaram os dois "corrales" mais antigos de Madrid, assim como os principais de Valença, Sevilha, Barcelona, Granada e outras capitais. Principal obra: "Fuente Ovejuna"

**Tirso de Molina(1581-1648):** Seu verdadeiro nome era Fray Gabriel Téllez. Por sua fecundidade e pelo valor total de sua obra é o que mais se aproxima a Lope de Vega. Tirso de Molina foi o criador de uma das mais célebres personagens da literatura universal: Don Juan. Principal obra: "Don Juan, el burlador de Sevilla"

**Don Pedro Calderón de la Barca (1600-1681):** Em suas mãos, os Autos Sacramentais tomaram novo impulso, quase chegando a constituir um novo gênero dramático. Utilizando figuras alegóricas, tornou representáveis conceitos teológicos, pensamentos filosóficos e dogmas cristãos. Calderón também refez algumas peças de Lope. Escreveu algumas "Zarzuelas", gênero novo que surgiu pelo predomínio da música dramática nas representações teatrais, e foi autor de "entremeses" e "bailes". Principal obra: "La vida és sueño"



## PARA SABER MAIS

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAVIS, Patrice; *Dicionário de Teatro*. 1ª reimp. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BERTHOLD, Margot; *História mundial do teatro*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FO, Dario; *Manual mínimo do ator*. 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.

GOMBRICH, E. H.; *A História da Arte*. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

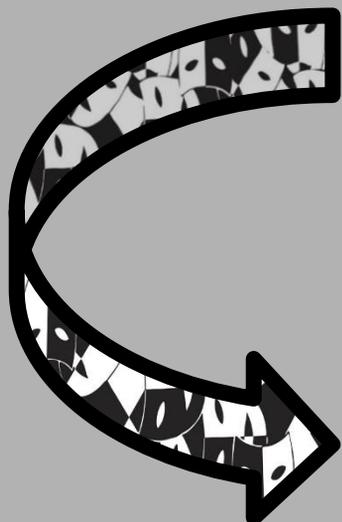
OLIVEIRA, Ester Abreu Vieira de; *Teatro clássico espanhol: Quatro grandes dramaturgos: Torres Naharro, Lope de Rueda, Lope de Vega, Tirso de Molina*. Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2016. (Coleção / Colección Orellana; 25)



# PARA SABER MAIS

## SITES

Os textos e fotos selecionados para o **Nosso Caderno de Teatro** foram coletados em variados sites da Internet, conforme registrado após os trechos. Alguns ajustes foram feitos para apontar as informações principais. A reprodução desse conteúdo nesse portfólio respeita sua fonte e não tem fins comerciais! Ao lado estão indicados alguns títulos de outras páginas virtuais consultadas, que podem ser revisitadas caso queira complementar sua pesquisa!



- **SETOR VIP**

Reportagens, entrevistas, agenda cultural e curiosidades sobre Teatro e artistas contemporâneos.

<https://setorvip.com.br/teatro/>

- **Cena Musical**

Notícias e bastidores da programação de Teatro Musical atual.

<http://www.cenamusical.com.br/>

- **DICAS DE LEITURA**

Excelente seleção de livros para quem quer realmente se aprofundar.

<https://portaldosatores.com/2014/12/05/28-livros-essenciais-que-todo-ator-deve-ler-2/>

- **Estúdio Cênico**

Página no Facebook e Canal no Youtube periodicamente com conteúdos teatrais.

<https://www.facebook.com/estudiocenic0/>

<https://www.youtube.com/channel/UCXc5X9WbqcEYZWsA6euqH1w>

- **Teatro na escola**

Saiba mais sobre outros assuntos e jogos teatrais através do site

<https://www.teatronaescola.com/>

- **Páginas das Universidades:**

<http://www.uel.br/ceca/artescenicaspages/perfil-do-curso.php>

<https://escolha.ufop.br/cursos/artescenicass>

<http://www3.eca.usp.br/graduacao/cursos>

<https://www.iar.unicamp.br/graduacao-em-artes-cenicass>

# PARTE 2

## Atividades



# DESEMBARALHE: TEATRO GREGO

Sabemos que o Teatro Grego Utilizava máscaras para amplificar a voz e deixar mais claro os traços de cada personagem. Mas ele não foi o único a utilizar esta ferramenta cênica. Desembaralhe as palavras e tente ligar às imagens ao lado através do número.

*Fique à vontade para pesquisar, descobrir, consultar os colegas, investigar! Você conhece todos esses tipos de Teatros Tradicionais?*

1.



Caidemo lled rtea / Itália.

---

2.



Troeat Groeg / Grécia

---

3.



rotTea oN / Japão

---

4.



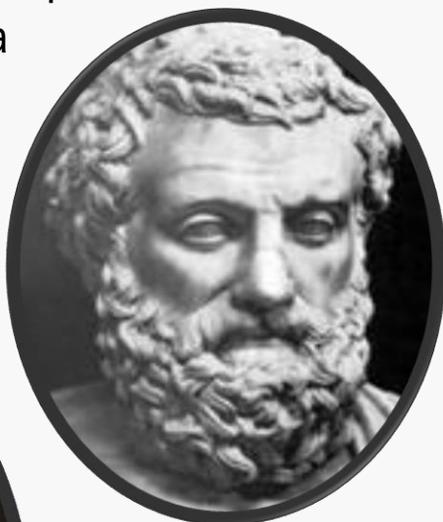
Miopca / Moçambique

---

# Quem é quem?

Você já conhecia o rosto desses autores?  
Consegue imaginar sua origem e idioma?  
Volte algumas páginas e confira, ou faça uma  
boa pesquisa!  
Sua tarefa é ligar o nome do dramaturgo à sua  
imagem!

1. Molière
2. William Shakespeare
3. Lope de Vega
4. Ésquilo
5. Sófocles



# DESENHANDO

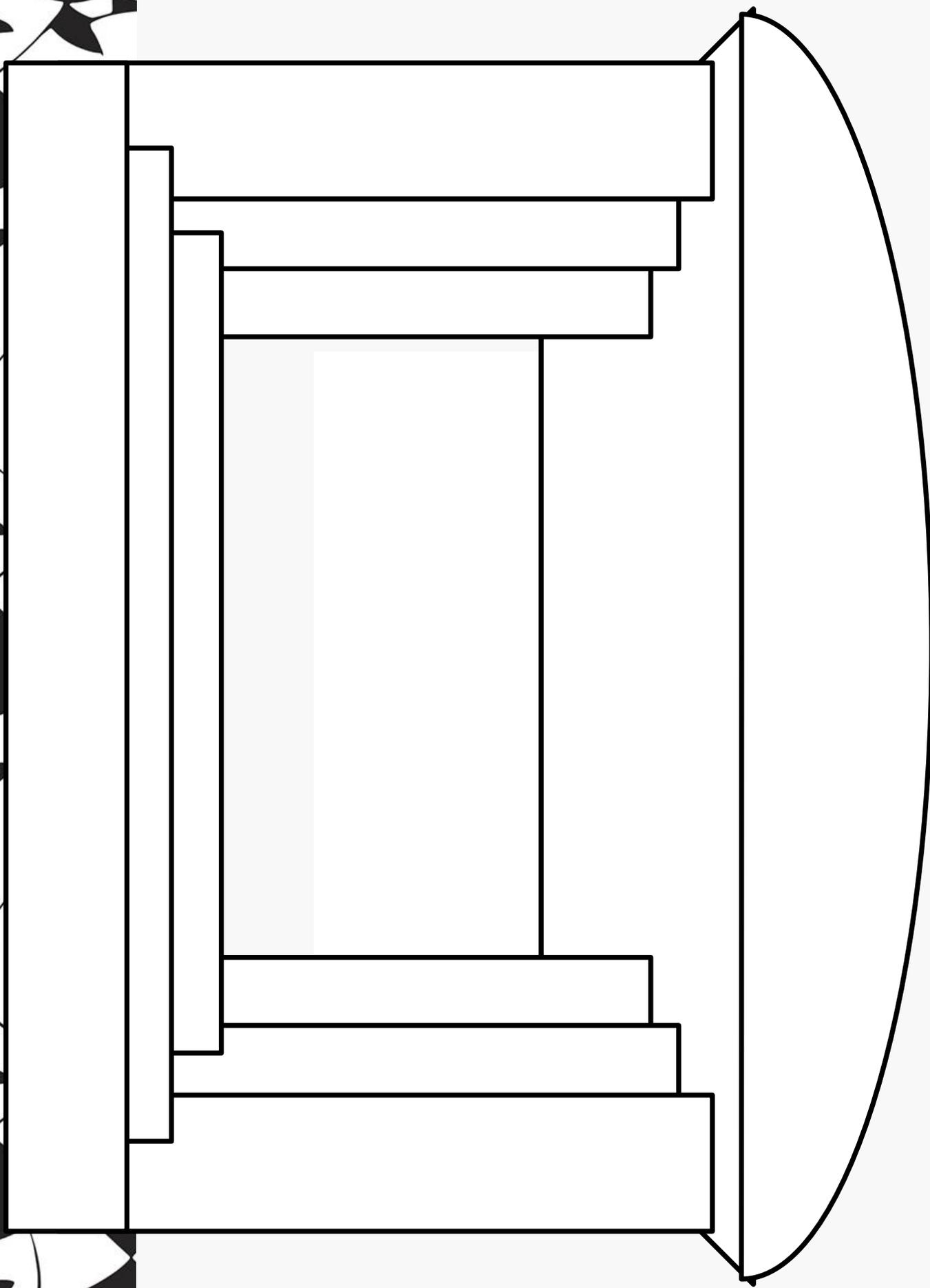
# CENÁRIO

Um grupo de teatro irá fazer uma adaptação do livro “O Primo Basílio” e lhe convidou para produzir o cenário do espetáculo. Imagine, então, que você é o cenógrafo e deve pensar no cenário da peça a partir da descrição abaixo. Na página seguinte, faça o desenho da cenografia que você imagina.

*“Havia doze dias que Jorge tinha partido e, apesar do calor e da poeira, Luísa vestia-se para ir à casa de Leopoldina. Se Jorge soubesse não havia de gostar, não! Mas estava tão farta de estar só! Aborrecia-se tanto! De manhã ainda tinha os arranjos, a costura, a toilette, algum romance... Mas de tarde! À hora em que Jorge costumava voltar do ministério, a solidão parecia alargar-se em torno dela. Fazia-lhe tanta falta o seu toque de campainha, os seus passos no corredor!... Ao crepúsculo, ao ver cair o dia, entristecia-se sem razão, caía numa vaga sentimentalidade : (...) o que pensava em tolices então!”*  
(Eça de Queirós. *O Primo Basílio*. São Paulo: Ateliê, 2000)

Fonte: <https://www.passeiweb.com/preparacao/banco-de-questoes/portugues/o-primo-basilio-2>

# DESENHANDO CENÁRIO



# CANOVACCIOS

O termo italiano *Canovaccio* indica os elementos básicos da trama de uma peça teatral, determinando, de maneira genérica, o seu desenvolvimento, sem entrar nos detalhes de cada cena. Seu nome deriva de um caderno onde aparecia, no princípio, o nome das personagens, ficando-se a conhecer assim praticamente o conteúdo que viria. O canovaccio continha, em linhas gerais, o tema, a descrição das situações e as personagens que apareceriam. A partir desses elementos, desenvolvia-se a improvisação dos atores. Vamos relembrar os Canovaccios que fizemos em aula?

## **GRUPO 1 – O roubo do Porco**

Todos os personagens, menos o porco, discutem sobre como poderiam roubá-lo. Arlequim sugere que o Porco luta Kung Fu e que para roubá-lo terá que vencer a luta (A luta acontece). Briguela acredita que é necessário ganhar do Porco num jogo de cartas (A cena do jogo acontece). Colombina acredita que é necessário se fantasiar de Porco e seduzi-lo (A cena acontece). No final, eles descobrem que o Porco virou Pernil!

## **GRUPO 2 – O Roubo perfeito**

Pantaleão está lendo um jornal em um dos cantos do placó. Briguela, em meio a limpeza, rouba um dos objetos de Pantaleão. Colombina namora Arlequim e Enamorada observa e os dedura à Pantaleão, pois estão namorando em horário de trabalho. Pantaleão o recrimina e avisa que se fizer algo de “errado” novamente será punido severamente. Pantaleão sente falta do objeto e pergunta à Briguela quem teria roubado. Briguela acusa Arlequim. Pantaleão pune Arlequim prendendo-o em um quarto e deixando ele de jejum. Pantaleão descobre que quem roubou foi Briguela.

## **GRUPO 3 – Tragédia no Cassino**

A cena se passa em um bar, Pantaleão e Briguela jogam cartas. Pantaleão, ao perceber que seu adversário estava trapaceando fica revoltado e o ataca. No meio da briga, sugere Arlequim, bêbado, que é atingido com um golpe e fica cambaleando no meio do bar, batendo com sua garrafa nas outras personagens. No final, todos morrem. O enamorado, ao perceber que sua amada morreu, se mata.

## **GRUPO 4 – A morte do contrabandista**

Colombina encontra Pantaleão, seu marido, em um restaurante. Pantaleão sai. Colombina o trai com Briguela. Pantaleão vê a cena, resolve matar Briguela. Pantaleão o ameaça mas, antes da briga, Briguela morre engasgado por conta de um empurrão de Arlequim. Colombina mata Pantaleão e rouba todo o seu dinheiro. Arlequim vê tudo e mata Colombina depois.

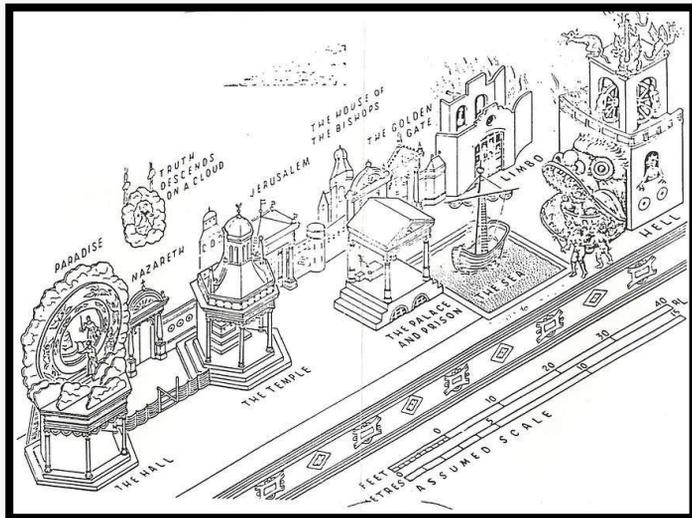
# Que tipo de Encenação Medieval é essa?



1 \_\_\_\_\_



2 \_\_\_\_\_



3 \_\_\_\_\_



## MONÓLOGO/Mini-peça:

Esse é um exercício de memória e fala. Escolha um dos textos a seguir e tente memorizá-lo. Você pode treinar sozinho ou mesmo gravar um vídeo caso queira depois, em aula presencial, compartilhar seu exercício com os colegas.

**ARGAN** (Personagem da Peça *O Doente Imaginário*)– Ora, mas não posso culpar Sr. Flores pelos remédios, pesagens, lavagens e verificações de pressão caríssimos que me recomenda Dr. Purgan, meu médico de confiança. Também não posso contrariar meu médico. É pro meu bem, já que estou muito doente. Veja: estou, hoje em dia, com problemas nos meus intestinos, tenho um caso mal-resolvido com a minha bÍlis ruim, além de estar com suspeitas de que eu posso pegar a gripe suÍna! Imagina, eu mais doente que já estou!

### A função da Arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovakloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: - Pai, me ensina a olhar!

(Eduardo Galeano, *O Livro dos Abraços*).

### Amor é bicho instruído

Olha: o amor pulou o muro  
o amor subiu na árvore  
em tempo de se estrepar.  
Pronto, o amor se estrepou.  
Daqui estou vendo o sangue  
que escorre do corpo andrógino.  
Essa ferida, meu bem  
às vezes não sara nunca  
às vezes sara amanhã.

(Carlos Drummond de Andrade)

# Sessão Cinema em casa:



Que tal assistir a alguns dos filmes da nossa seleção? As dicas a seguir são referências de atuação, ou de enredo, ou de tema para discussão, de trilha sonora, e muito mais!

- A HISTÓRIA DE UM CASAMENTO

O filme trata de um divórcio entre um diretor de teatro e uma atriz que possuem um filho. Durante o processo de divórcio mostra-se o processo de brigas e mudanças de cidades de Nova York para Los Angeles.

Duração: 136 minutos

Classificação Indicativa: Não recomendado para menores de 14 anos.

Como assistir: Disponível na plataforma Netflix

- BIRDMAN

No passado, Riggan Thomson fez muito sucesso interpretando o Birdman, um super-herói que se tornou um ícone cultural. Entretanto, desde que se recusou a estrelar o quarto filme com a personagem, sua carreira começou a decair. Em busca da fama perdida e também do reconhecimento como ator, ele decide dirigir, roteirizar e estrelar a adaptação de um texto consagrado para a Broadway.

Duração: 119 minutos

Classificação Indicativa: Não recomendado para menores de 16 anos.

Como assistir: Disponível na plataforma Netflix

# Sessão Cinema em casa:



- ROMEU E JULIETA (FILME DE 1968)

Em Verona, Romeu (Leonard Whiting), um jovem, fica apaixonado e é correspondido por Julieta (Olivia Hussey), uma donzela que pertence a uma família rival. No entanto, este amor profundo terá trágicas conseqüências uma vez que nenhuma das duas famílias, cada vez mais envolvidas em um conflito sangrento, não deixará que os dois consumem a paixão.

Duração: 2h18minutos

Classificação Indicativa: Não recomendado para menores de 12 anos.

Como assistir: Disponível na plataforma Telecine

- O CONDE DE MONTE CRISTO (FILME DE 2002)

Fernand Mondego não consegue mais suportar a inveja que possui de Edmond Dantes, por este possuir uma belíssima mulher. Influente, acaba fazendo com que Dantes, um homem pobre e honesto, seja acusado de traição e assassinato, indo parar em uma prisão ilhada e isolada do mundo. Dantes, ao longo dos anos que fica preso, vai perdendo a fé em Deus, até que encontra um padre que também estava preso e tinha um plano de fuga. Ele então escapa da prisão cheio de ódio e sedento por vingança.

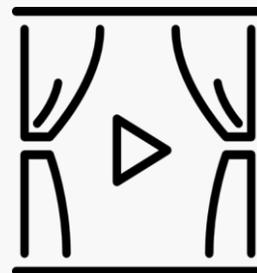
Duração: 2h11minutos

Classificação Indicativa: Não recomendado para menores de 12 anos.

Como assistir: Disponível na plataforma Youtube

# Sessão

## Cinema em casa:



- O OLMO E A GAIVOTA

Uma atriz de teatro se prepara para um novo papel e descobre que está grávida. Determinada a continuar trabalhando, seu desejo de liberdade entra em conflito com as limitações do seu corpo, especialmente quando sua gravidez se vê ameaçada.

Duração: 87 minutos

Classificação Indicativa: Não recomendado para menores de 14 anos.

Como assistir: Disponível na plataforma Netflix

- LA LALAND: CANTANDO ESTAÇÕES

O pianista Sebastian conhece a atriz Mia e os dois se apaixonam perdidamente. Em busca de oportunidades para suas carreiras na competitiva Los Angeles, os jovens tentam fazer o relacionamento amoroso dar certo, enquanto perseguem fama e sucesso.

Duração: 128 minutos

Classificação Indicativa: Não recomendado para menores de 14 anos.

Como assistir: Disponível na plataforma Netflix

